



## DOCÊNCIA E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### TEACHING AND WORKING CONDITIONS IN DISTANCE EDUCATION

- **Inajara de Salles Viana Neves** - UFOP – [inajara.salles@cead.ufop.br](mailto:inajara.salles@cead.ufop.br)
- **Fernando Selmar Rocha Fidalgo** – UFMG – [fernandos@ufmg.br](mailto:fernandos@ufmg.br)

#### **Resumo:**

*As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC tornaram-se elemento essencial nas relações de produção e de trabalho e de vida das pessoas. O recorte dessa pesquisa investigou o trabalho docente virtual em três instituições privadas do ensino superior. A pesquisa teve como objetivo geral analisar as condições de trabalho docente do ensino superior da rede privada de ensino na EaD em Minas Gerais. No decorrer da pesquisa de campo buscou-se respostas para as seguintes questões: Que transformações podem ser observadas no trabalho do educador quando os processos pedagógicos são estabelecidos sob a influência das novas tecnologias? Como as condições de trabalho estão configuradas a partir das mudanças introduzidas pelas tecnologias no fazer do docente e na modalidade EaD? A pesquisa de campo foi realizada em três instituições particulares de Belo Horizonte e região metropolitana, denominadas nesse trabalho como IES1, IES2 e IES3. Foram investigados 27 profissionais que atuam em cursos de graduação a distância. Diante disso, entende-se que os questionamentos realizados nessa pesquisa foram realizados por meio de reflexão, diálogo com os autores e com dados coletados. Sabe-se que muito ainda precisa ser discutido no que concerne ao trabalho docente na EaD, inclusive questões voltadas ao fazer desse profissional. Diante disso entende-se que este trabalho representa o início de uma discussão e as respostas para tantos desafios, estão ainda longe de serem resolvidos. Palavras-chave: Trabalho docente, Educação a distância, Condições de trabalho.*

#### **Abstract:**

*Information and Communication Digital Technologies - TDIC have become an essential element in the relations of production and work and of life. The outline of this research investigated the virtual teaching work in three private institutions of higher education. The research aimed to analyze the working conditions of teachers of higher education in private schools in distance education in Minas Gerais. During the field research sought to answer the following questions: What changes can be observed in the work of the educator when the pedagogical processes are established under the influence of new technologies? As working conditions are set from the changes introduced by technology in making teaching and distance education mode? The field research was carried out in three private institutions of Belo Horizonte and the metropolitan area, called this work as IES1, IES2 and IES3. 27 professionals were investigated who work in undergraduate distance courses. Therefore, it is understood that the inquiries carried out in this study were performed by means of reflection, dialogue with the authors and the data collected. It is known that much still needs to be discussed with regard to teaching in distance education, including questions directed to make this professional. Thus it is understood that this work represents the beginning of a discussion and the answers to many challenges, are still far from being solved. Keywords: teaching work, Distance learning, working conditions.*





## 1. Introdução

As alterações provocadas na sociedade atual devido à influência das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) redimensionaram de forma significativa as instâncias sociais, culturais, econômicas, familiares e as relações de trabalho no último século. Mais do que nunca, a maneira como as pessoas se relacionam e se comunicam interfere na forma como trabalham e produzem. Não é diferente com a docência. Na modalidade de ensino presencial, as mudanças estão explícitas de imediato, com a demanda de que esses profissionais devem dominar as TDIC com o intuito de tornar suas aulas mais atrativas e produtivas. A lógica da organização econômica do trabalho impera também no cerne da estrutura social do fazer docente.

Mais do que nunca, o sistema de ensino tem cobrado dos profissionais docentes níveis de produtividade mensurados via avaliações de desempenho, instrumentos avaliativos que trazem em sua essência valores das organizações empreendedoras das grandes corporações, que têm como objetivo final a produção de bens e materiais. Entretanto, o trabalho docente, do ponto de vista educacional não deve ser pensado num contexto empreendedor e sim, considerado numa perspectiva educativa que prescinde inicialmente de processos em que as pessoas envolvidas tenham por objetivo central construir conhecimento.

Diante dessas influências externas no âmbito educativo, há a expansão da EaD (Educação a Distância), mediada pela internet, a qual altera de forma significativa os sistemas educacionais, apresentando novas formas de organização no processo de construção do conhecimento.

Este texto apresenta o contexto do docente no mundo contemporâneo. Inicialmente, discutem-se as mudanças ocasionadas pela sociedade da informação, que levam a transformações nas relações sociais como um todo e, inevitavelmente, no trabalho docente, desde a concepção do fazer na sala de aula, as dimensões burocráticas, até as relações humanas. As tecnologias se configuram como um elemento central no contexto das transformações da sociedade, em especial no mundo do trabalho e, por conseguinte, no fazer dos professores.

Os dados apresentados tem como recorte principal a percepções dos docentes virtuais no que diz respeito as condições de trabalho no fazer do contexto do grupo de profissionais investigados.

## 2. Trabalho docente no mundo contemporâneo

O mundo contemporâneo não pode ser descrito de forma linear. A complexidade que envolve as relações sociais, econômicas, culturais, políticas, influencia a forma como as pessoas se articulam, se organizam e cultuam os diferentes estereótipos, impensados há duas ou três décadas. Assim, é importante destacar que:

O capital é um processo, e não uma coisa. É um processo de reprodução da vida social por meio da produção de mercadorias em que todas as pessoas do mundo capitalista avançado estão profundamente implicadas. Suas





regras integralizadas de operação são concebidas de maneira a garantir que ele seja um modo dinâmico e revolucionário de organização social que transforma incansável e incessantemente a sociedade em que está inserido. O processo mascara e fetichiza, alcança crescimento mediante a destruição criativa, cria novos desejos e necessidades, explora a capacidade do trabalho e do desejo humanos, transforma espaços e acelera o ritmo da vida. (HARVEY, 1998, p. 307).

A educação formal<sup>1</sup> tem sido elemento de debate essencial no processo de construção de riqueza e fortalecimento de qualquer nação. O processo educativo encontra-se em conflito, frente a uma sociedade globalizada, que justifica e legitima uma lógica de tempo voltada a valorizar o fazer, numa busca incessante de satisfação de novos desejos e necessidades. Praticamente não se reserva tempo para o pensar e nesse contexto está o trabalho docente. Vários são os elementos que alteram as relações de trabalho do professor, pois o processo de construção de conhecimento tem sido realizado para atender a demandas neoliberais e o mercado de trabalho. Entender a conjuntura do mundo atual é desafiador, uma vez que praticamente todos os conceitos<sup>2</sup> aprendidos até o final do século XX, hoje se configuram com novas abordagens. Portanto, para que seja possível uma compreensão mínima sobre trabalho docente, é necessário contextualizar o mundo contemporâneo para então tratar da docência, no sentido *stricto* da palavra, bem como da forma como o trabalho desse profissional passou a ser realizado.

A busca do conhecimento numa perspectiva de construção a longo prazo geralmente deixa de ser algo interessante, diante de uma realidade efêmera e imediatista. No embate dessas contradições, encontra-se o docente, imerso num universo de cobranças vindas de diferentes instâncias, muitas vezes institucionais, do mercado, do discurso da empregabilidade, das famílias, enfim. Como então analisar esse profissional, sob uma perspectiva contemporânea?

Atualmente, alguns experts já predizem uma catástrofe se os poderes públicos não se apressarem em pressionar os professores para que embarquem na virada tecnológica e ensinem através da internet. É por causa de milhões de dólares que os responsáveis políticos e das indústrias privadas da comunicação adentram agora por esse caminho, como se o ato de ensinar tivesse constantemente necessidade de um suplemento tecnológico, para adequar-se aos fantasmas de uma sociedade que não reconhece mais seu próprio poder senão através dos artefatos tecnológicos que engendra. (TARDIF e LESSARD, 2008, p. 37).

É inegável que as tecnologias modificam a forma como o trabalho do professor é realizado, entretanto, não apenas por meio de algum recurso tecnológico será possível desenvolver o processo de construção de conhecimento. Com a inserção das tecnologias, em especial as digitais, há uma mudança significativa no modo como o professor organiza o material, a aula, além de modificar também a relação entre professor e aluno. Não se nega

<sup>1</sup> Educação Formal – Trata-se do processo educacional que ocorre no âmbito da instrução e do ensino formalizados por leis específicas. Ocorre sob a responsabilidade de estabelecimentos de ensino autorizados. (MENEZES, 2000, p. 124)

<sup>2</sup> **Conceito** (do latim *conceptum*): coisa concebida. (BRAGA, FALCÃO. 2014, p.66).





aqui a viabilidade e encantamento que as tecnologias oferecem, entretanto, o fazer docente não necessariamente está atrelado a alguma estratégia ou recurso tecnológico. No debate em questão, entende-se que os processos de trabalho pedagógico estão diferenciados e na maioria das vezes a tecnologia tem sido utilizada para facilitar o trabalho docente.

### 3. EAD: tecnologia e docência virtual

As inovações tecnológicas fazem parte da vida humana há mais de um século. Tecnologia aqui é entendida no contexto das sociedades industrializadas. Nestas, o termo designa um setor organizado de conhecimentos sobre princípios e descobertas científicas. (SADALA e MACHADO, 2000). Lembrando que a tecnologia é produto do trabalho humano, trata-se da natureza modificada de acordo com a intencionalidade do sujeito. Nesse contexto, a tecnologia deixa de ser um meio e passa a expressar as diferentes concepções e formas de viver um determinado grupo, revelando as implicações sociais e políticas por ela influenciadas. Reconhecer a importância da inovação tecnológica é primordial, entretanto, cabe pensar que a tecnologia como valor agregado vai além do contexto de solucionar problemas do cotidiano das pessoas; há implicações na reorganização da sociedade como um todo, tanto nos espaços, modos de vida, de convivência, de facilitação e exploração humana. O contexto em questão é abordado por Mill (2006) quando afirma que o século XXI apresenta uma outra era: a idade mídia, onde há uma convergência das várias mídias, com situações até então inimagináveis, como a fusão das telecomunicações com a informática. Entretanto, na idade mídia não há muita “vida” sem mediação midiática, de acordo com esse autor. A maioria dos setores da sociedade atual assimilou rapidamente os mecanismos da idade mídia, em especial os mecanismos da economia. Outros resistiram bastante à utilização e à percepção dos benefícios e malefícios das tecnologias da informação e comunicação no desenvolvimento de suas atividades. A educação foi um dos setores que resistiu em certa medida, mas pode-se afirmar que atualmente as utiliza intensamente.

Considerando as mudanças vivenciadas na sociedade atual de acordo com Harvey (1998), e diante da introdução das TIC no trabalho docente conforme apresentado anteriormente, entende-se que é pertinente um melhor aprofundamento sobre essa nova realidade e sobre como se processam as atividades humanas, no caso específico aqui destacado, a docência.

A tecnologia é um termo usado para atividades de domínio humano, embasadas no conhecimento, manuseio de um processo e/ou ferramentas e que têm a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando, desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo, e historicamente relatada como revoluções tecnológicas. Ela também exerce grande influência no setor educacional que tem transformado rapidamente os paradigmas quando necessita unir tecnologia e educação. Se a educação e a tecnologia oferecem seus conhecimentos para atender uma nova demanda educacional, certamente os paradigmas das práticas pedagógicas também devem acompanhar essas mudanças. Nesse





sentido, Alava<sup>3</sup>(2002, citado por CORREA, 2007) diz que “os dispositivos midiáticos são fortes reorganizadores das relações pedagógicas e das escolhas didáticas”.

Portanto, o uso da tecnologia não pode ser restrito à recepção e à transmissão de informação, à medida que as tecnologias da informação e comunicação são reconhecidas como elementos organizadores da ação formadora e das práticas de aprendizagem. (CORREA, 2007, p.15).

Assim, pode-se afirmar que a utilização da tecnologia modifica a forma de se fazer a docência e em algumas situações a intencionalidade do recurso utilizado modifica a forma como a aprendizagem se consolida. A partir do exposto, modifica-se também o conceito e identidade do professor, surgindo outras possíveis relações de trabalho docente.

Historicamente, constata-se que algumas profissões tendem a desaparecer e outras a emergir. Nesse sentido, sabe-se que os avanços tecnológicos são um dos principais causadores do desaparecimento de algumas profissões e do surgimento de outras no mercado. A mão-de-obra muitas das vezes é substituída pela nova tecnologia e alterando a organização do trabalho, além dos novos modos de comunicação por meio da internet. No mesmo contexto de mercado, assim como a tecnologia influencia a extinção de algumas profissões, em contrapartida, ela apresenta novas possibilidades de ocupação de diferentes espaços, e a novos segmentos de desempenho. Na Educação, por exemplo: o tutor não se restringe apenas à monitoria dos alunos em aulas presenciais de cursos à distância, o fazer desse profissional se configura como fator essencial nos cursos à distância. Segundo o Ministério do Trabalho – MT (2010), emprego ou situação de trabalho é um conjunto de atividades desempenhadas por uma pessoa, com ou sem vínculo empregatício. O MT destaca que numa ocupação é necessário que o profissional possua as competências que são habilidades mobilizadas para o desempenho das atividades do emprego ou trabalho.

Diante da definição de emprego ou situação de trabalho, faz-se um recorte sobre o interesse desta pesquisa: a docência virtual<sup>4</sup>. De acordo com Mill (2011), o trabalho na EaD necessita ser regido por condições especiais, pois trata-se de um trabalho docente que apresenta uma certa complexidade, em especial, do ponto de vista trabalhista. Pois há docentes-autores (conteudista), assim como docentes-formadores (coordenador da disciplina e tutores). Importante ressaltar que na tutoria há o tutor virtual e o tutor de sala de aula. Nessa diversidade de profissionais, faz-se o seguinte questionamento: de que forma se estabelecem as relações de trabalho entre os sujeitos participantes do processo pedagógico? Essa é uma questão pertinente e que necessita ser discutida, pois o mais importante no processo da EaD não são os artefatos tecnológicos utilizados, esses também precisam ser pensados e valorizados, mas mais do que isso, a concepção de educação, e essa, numa relação formal, se faz por meio da mediação do professor, portanto, o trabalho desse profissional e a forma como a docência é desenvolvida e em que condições, na EaD, constituem o objeto desta pesquisa.

<sup>3</sup> ALAVA, S. (org). *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002.

<sup>4</sup> Docente virtual – Destaca-se nesse trabalho que Tutor Virtual, professor formador ou professor da turma, podem e devem ser considerados docentes virtuais. Ou seja, esses profissionais atuam na Educação a Distância e acompanham a aprendizagem dos alunos por meio de uma AVA.





A Educação, traduzida por Saviani “na rubrica trabalho não material”, por analogia, é aqui tomado como trabalho docente. Constitui-se em bem simbólico semelhante à Educação, porquanto, implica “ideias, conceitos, valores, símbolos, atitudes e habilidades” (SAVIANI, 1984, p.1).

Nesta linha de pensamento, o trabalho docente faz parte das atividades em que o produto não se separa da produção. No caso do trabalho docente a apreensão ou a produção do conhecimento se realizam simultaneamente em atividades em que o aprendente-professor e aprendente-aluno se intercompletam enredados pelo domínio de saberes.. (BRZEZINSKI, 2002, p. 44 ).

Atualmente, as implicações das atividades de EaD sobre o trabalho docente é um dos aspectos que mais têm merecido atenção na discussão sobre o profissional da Educação, pois as tecnologias impõem profundas alterações no processo de trabalho, e quando se considera a mediação tecnológica desse processo, e não há uma regulamentação definida, decorre a desprofissionalização. Tal circunstância pode ser análoga ao subproletariado, citado por Antunes (2007, p. 199), quando afirma que:

Os trabalhadores do final do séc. XX incorporam, também e isso me parece decisivo para afirmar, para recusar a tese da perda da importância do mundo do trabalho, em escala mundial, do Japão ao Brasil, do EUA à Coréia, da Inglaterra ao México e à Argentina, o proletariado precarizado, o que eu chamei no meu livro *Adeus ao Trabalho?* de o *subproletariado moderno*, fabril e de serviços, que é *part time*, que é caracterizado pelo trabalho temporário, como são os trabalhadores dos Mc Donald's, dos setores de serviços, dos *fast foods*, que o sociólogo do trabalho inglês Huw Beyon chamou recentemente (no mesmo espírito do que eu mencionava anteriormente como sendo a *classe-que-vive-do-trabalho*) de *operários hifenizados*, são operários em trabalho-parcial, trabalho-precário, trabalho-por-tempo, por-hora.

Pensar no docente virtual como um operário hifenizado, de acordo com o autor supracitado, parece ser demasiado cruel. Entretanto, na realidade brasileira, percebe-se que o trabalho docente em questão aproxima-se, e muito, do subproletariado, até porque um dos fatores predominantes na modalidade de EaD é a fragmentação dos processos de trabalho, além da inexistência, na maioria das contratações, de vínculo ou garantias trabalhistas, ainda se configura e nas instituições de ensino superior públicas por meio de pagamento de bolsas.

De acordo com Dejourns (1991), a organização do trabalho é o principal ordenador da vida mental do trabalhador. Para o autor, há uma distinção entre organização do trabalho e condições de trabalho. A organização é alcunhada pela divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa o sistema hierárquico, as possibilidades de comando e as relações de poder, bem como as questões de responsabilidade. Por condições de trabalho, entende-se a tudo que





está relacionado ao ambiente físico, químico, biológico, condições de higiene, segurança e características antropométricas<sup>5</sup> do posto de trabalho.

#### 4. Trabalho docente virtual no contexto do grupo de profissionais investigados

O presente trabalho é resultado da tese de doutoramento da autora, defendida em dezembro de 2011. Em 2008, quando os estudos para a pesquisa foram iniciados, havia o pressuposto de que as instituições de ensino superior da rede privada utilizam da modalidade EaD para atender um número cada vez maior de alunos, e muitas das vezes descumprindo alguns elementos básicos relativos às exigências legais do MEC<sup>6</sup>.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram pesquisadas 03 instituições, a seguir serão apresentados alguns elementos, para uma possível caracterização das mesmas. Duas trabalhavam com cursos de graduação na modalidade a distância e a terceira cursos presenciais com oferta de disciplinas a distância, nessa última instituição a estrutura se configura no Centro Universitário de Belo Horizonte. As instituições serão nesse trabalho denominadas como IES1, IES2, e IES3, garantindo o sigilo e a não identificação das mesmas.

Durante a pesquisa de campo, foram aplicados questionários para levantamento inicial do perfil dos profissionais pesquisados, abordando os seguintes aspectos: tempo de experiência profissional, formação, carga horária de trabalho, formas predominantes de contratação do docente virtual do ensino superior, grau de autonomia do docente virtual, mecanismos de controle do trabalho e mensuração dos resultados por produtividade, tempos remunerados ou não, que dispõem os docentes virtuais para o desenvolvimento do trabalho, espaços e condições físicas para realização de suas atividades, tempo que esses profissionais dispõem para o próprio desenvolvimento profissional, social, político e cultural, o modo que se misturam os espaços pessoais e do trabalho no fazer desse profissional, e como se organiza o trabalho docente na modalidade EaD.

Após a aplicação dos questionários, deu-se início às entrevistas. A seleção dos pesquisados nessa etapa se deu com base dos seguintes critérios: maior tempo de experiência docente, ensino presencial, e que tenham se disponibilizado a serem entrevistados. Nessa etapa, foram entrevistados um total de 18 profissionais, são eles: 5 tutores virtuais, a coordenadora de uma curso a distância e a diretora da (IES1), na instituição (IES 2), foram entrevistados os 5 tutores de sala de aula e a coordenadora pedagógica e na (IES 3) 4 professores

Nesse trabalho recorta-se o objeto da investigação e destaca-se os elementos imbricados nas condições de trabalho relacionando as interferências dessa realidade no fazer desses profissionais. Percebe-se em princípio que o grupo investigado se apresentou

<sup>5</sup> Antropometria tem suas origens na antropologia física que como registro e ciência remonta-se às viagens de Marco Polo (1273 a 1295) que revelou um grande número de raças humanas diferentes em tamanho e na constituição e na antropologia racial comparativa inaugurada por Linné, Buffon e White no século VIII e demonstrava que havia diferenças nas proporções corporais de várias raças humanas. (PANERO e ZELNICK, 1991; ROEBUCK 1975) Disponível em: <[http://www.eps.ufsc.br/ergon/revista/artigos/Antro\\_na\\_Ergo.PDF](http://www.eps.ufsc.br/ergon/revista/artigos/Antro_na_Ergo.PDF)>. Acesso em: 22 nov. 2011.

<sup>6</sup> Ministério da Educação





de forma distinta no que concerne à identidade profissional, à realidade do trabalho propriamente dita e à representação social dos mesmos. Pois os profissionais da IES 1 são tutores virtuais e apesar de desenvolverem atividades pedagógicas voltadas para o ensino, não são reconhecidos como docentes, nem legitimados como tal pela instituição, pares e alunos. Há uma distinção das funções que se configura desde o contrato de trabalho, como questões salariais, carga horária e autonomia. Nesse contexto, os profissionais dessa instituição apresentaram em seus relatos um sentimento de exploração, e de não reconhecimento profissional, além de poucas oportunidades e intensificação dos processos de trabalho. O relato a seguir representa de modo significativo tal percepção.

Nós somos contratados para desempenhar um papel x, muitas vezes não conseguimos cumprir nem um terço das nossas funções, por que não cumprimos? Porque além de cumprir com as nossas obrigações, precisamos cumprir as obrigações do professor. Porque às vezes há demanda para se fazer cinco coisas, por exemplo, e fazemos quinze, as nossas cinco mais as funções do professor, por isso que a gente não desenvolve, no meu ponto de vista, o papel do tutor. Eu me considero como um professor, porque no caso a minha função que era de monitorar, de oferecer aquele acolhimento para os alunos, isso eu não tenho tempo, porque eu tenho que corrigir atividades, elaborar atividades, tenho que corrigir prova, lançar nota, tenho que fazer tudo, quase todo o trabalho do professor... existe um manual para o tutor e um manual para o professor, mas os professores cumprem o que é designado para eles? Não cumprem...(Tutor Virtual IES 1).

Com base no exposto, percebe-se que há uma indignação enorme por parte desse profissional, pois trata-se de um profissional que desenvolvia atividades para além das atribuídas. Em especial nos aspectos voltados à elaboração de atividades, correção de provas e lançamento de notas, está claro que o tutor deve participar do processo de avaliação, mas orientado pelo professor, e não desenvolver esse trabalho sozinho. Na realidade apresentada, é possível analisar que as questões relacionadas ao número de alunos, carga horária, atribuições e condições de trabalho de modo geral, são elementos que precisavam ser repensados na instituição IES1, em especial no que concerne ao trabalho do tutor virtual, destaca-se como informação importante que nessa instituição não há tutoria presencial. As condições de trabalho estão também relacionadas ao funcionamento adequados. Esses se configuram em elementos determinantes no que diz respeito ao fazer docente virtual. Desconsiderar essas questões compromete a qualidade do trabalho e, por conseguinte, da mediação com o aluno, além de trazer insatisfação e precarizar as relações de trabalho. Segue relato de um tutor virtual do grupo de investigados da IES 1.

Problemas com as máquinas persistem há muito tempo, os computadores são bem antigos, e o sistema (AVA) ele é falho, além de ser muito lento. Imagina corrigir atividades de duzentos e noventa e seis alunos e a cada vez que eu puxo o sistema trava, no período de revisão, é complicado. (Tutor Virtual IES 1).

Em relação à IES 2 é possível inferir que os poucos profissionais que se dispuseram a participar da pesquisa apresentam certa conformidade frente a questões abordadas no que





diz respeito às condições de trabalho, pois em relação às condições de trabalho não há tantos conflitos, considerando que o trabalho era desenvolvido presencialmente junto aos alunos. Nesse sentido, o aparato organizacional dessa instituição de EaD estrutura o processo de ensino-aprendizagem do seguinte modo: o tutor de sala de aula auxilia no momento da tele-aula, mantendo-se diretamente ligado ao professor, auxiliando na comunicação das dúvidas sobre o conteúdo no momento em que o professor ministra a aula simultaneamente para diferentes regiões do Brasil, ou seja, para a disciplina daquele curso, no mesmo horário para o país inteiro, e se o aluno tiver dúvida, o tutor de sala de aula encaminha a questão para o tutor virtual e o mesmo repassa para o professor. Como. O tutor de sala de aula é contratado com número de horas de acordo com a carga horária e a cumpre presencialmente no horário noturno.

Nessa instituição, o tutor virtual é responsável pelo auxílio na correção das atividades postadas e acompanhamento do desempenho dos alunos. Um dos tutores de sala de aula investigado afirma que considera a atuação do tutor de sala de aula muito semelhante à da docência presencial, entretanto, pondera ser uma atividade mais agradável, pois não há responsabilidades voltadas aos aspectos burocráticos da docência, conforme a seguir:

O professor teve o trabalho de elaborar o material, ele que tem o trabalho de apresentar a aula, de separar o material didático, depois de fazer as provas, de corrigir as provas. Pois, as provas chegam prontas dentro do envelope, eu nem sei do assunto das provas, eu abro na hora e distribuo e recolho e devolvo logo após. Então essa é a diferença do tutor de sala de aula, pois ele orienta o aluno. Mas a parte mais burocrática, mais chata de corrigir provas, essas de elaborar e de corrigir prova, passar nota, fica para o professor. (IES2).

Sabe-se que na EaD o trabalho é estruturado de forma “fatiada”, fragmentada, mas na experiência em questão, praticamente não há autonomia do profissional tutor de sala de aula, pois ele fica responsável pelo lançamento da frequência e assiste à aula pronta com pelo menos 24 horas de antecedência. Fora isso, os espaços são muito delimitados em relação às funções e a comunicação entre os pares, ao que parece, é insuficiente. É interessante observar que a fragmentação e a divisão do trabalho não são perceptíveis, não há grandes exigências no desenvolvimento do trabalho, pelo menos essa é uma percepção apresentada pelo grupo investigado.

Em relação à IES 3, trata-se de uma realidade bem distinta das demais, apesar de que a pesquisadora teve pouco acesso às dependências da mesma. O grupo de investigados dessa instituição é formado por professores que atuam tanto na docência presencial como na virtual. Os mesmos apresentaram certas dificuldades, em especial no que concerne a pouca experiência com a docência virtual, não apenas no acompanhamento da aprendizagem dos alunos, mas na organização inicial da disciplina, elaboração de material, cronograma e prazos. O grupo Os e profissionais nessa instituição afirmou que as condições de trabalho eram favoráveis, e que a questão da virtualidade interfere nas condições de vida, mas não necessariamente por serem professores de disciplinas na modalidade de ensino EaD, mas sim pela influência das tecnologias na vida das pessoas. Há autonomia no desenvolvimento do trabalho desses profissionais e um dado importante, refere-se à instituição em questão não ofertar na unidade de Belo Horizonte, cursos a distância, ou seja,





são docentes que trabalham virtualmente em disciplinas de cursos presenciais, conforme relato do coordenador da EaD na IES 3:

Aqui é diferente, temos professores produtores, que produzem o conteúdo, os docentes produtores trabalham tanto na tutoria que é essa relação direta com aluno como nas questões relativas a postagem das aulas no ambiente online, além de desenvolver atividade com os mesmos. No modelo que adotamos, não precisamos necessariamente de tutores, trabalhamos com o professor e remuneramos de acordo com o que está estabelecido na convenção coletiva do sindicato dos professores. A nossa ideia é que a quantidade de alunos seja diretamente proporcional à quantidade de alunos dentro das disciplinas presenciais. Pois a nossa educação a distância aqui não é para economizar dinheiro "ah vamos pôr educação a distância que o custo do curso vai ser mais barato". A nossa média de aluno é quarenta, então a gente vai contabilizar a educação a distância a partir de quarenta alunos. Eu, por exemplo, dou aula numa disciplina que tem trezentos e cinquenta alunos, então a cada quarenta alunos, eu ganho um determinado tipo de horas como acontece na disciplina presencial também, nossa educação a distância tem outra lógica que é a gente acreditar que um estudante que faz ensino superior e que não tem conhecimento de novas tecnologias ele não vai conseguir um bom encaixe no mercado, então educação a distância tem um sentido mais social, porque segue a lógica das outras instituições confessionais do Brasil. O reitor não ganha mais ou menos se tem mais ou menos alunos, o salário do reitor, do professor, do faxineiro é tudo fixo, se sobrar algum valor, esse dinheiro deve ser revertido para a qualificação, mesmo porque a gente não visa o lucro, então a gente trabalha com educação por questões ideológicas. (Coordenador EaD IES 3).

O conceito de EaD vislumbrado por essa instituição não é nem um pouco semelhante à grande maioria dos modelos de EaD encontrados nas outras instituições. Talvez por ser tratar de uma experiência nova a época, e de acordo com as informações obtidas, os cursos de graduação dessa instituição passaram a ofertar com os 20% permitidos pelo MEC na modalidade a distância desde o ano de 2007 na instituição de Belo Horizonte. A pesquisa foi realizada em 2011, portanto, nesse período havia algumas disciplinas que ainda não haviam sido ofertadas na modalidade EaD. Mesmo assim, há questões que estavam sendo reorganizadas e apresentadas no projeto pedagógico dos cursos, com vistas ao cumprimento dos trâmites exigidos pelo ministério da educação.

## 5. Considerações possíveis

Nas três instituições investigadas, cada uma apresentou um nível diferenciado de organização na modalidade EaD. Isso pode ser notado pelos diferentes modos como o trabalho docente era desenvolvido nessas instituições. As particularidades são grandes, mas um ponto é comum nas três instituições: *a maneira como o grupo de profissionais investigados se porta diante do novo contexto da sociedade atual.*





Apesar dos distintos modos de desenvolver o trabalho pedagógico, esses profissionais se adaptaram e criaram normas da história que constroem a cada dia na EaD, modificando o modo de realizar o fazer docente, seja pela influência das tecnologias no processo de mediação do conhecimento, ou pelas novas demandas educacionais, ou ainda pelas diferentes estruturas organizacionais. Mesmo aqueles profissionais que não são reconhecidos como docentes apresentaram implicitamente ou explicitamente nas suas “falas”, que se reconhecem como professores, portanto, é interessante destacar que mesmo diante das diferentes categorizações e condições de trabalho, esses profissionais não se apercebem como sofrendores, mas sim como trabalhadores que necessitam de um redimensionamento da profissão. Na realidade, há uma reestruturação de todos os elementos que envolvem o trabalho docente, inclusive o presencial. É emergente que a categoria de profissionais docentes, tomem consciência da importante representação social desse trabalhador, para que seja possível articulações coletivas, no que diz respeito as condições objetivas de trabalho.

## 6. Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

BRAGA, FALCÃO. P. **Palavras que falam por nós**. ed. 1. Lisboa: Clube do Autor, 2014.

BRZEZINSKI, I. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

CORREA, J. (org). **Educação a Distância: Orientações Metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. In: **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. Cortez, 1991.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MENEZES, S. Tecnologia Educacional. In: FIDALGO, F.; MACHADO, L. **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: UFMG/FE/Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2000. p. 119-124.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.

SADALA, P; MACHADO, L. Tecnologia. In: FIDALGO, F.; MACHADO, L. **Dicionário da Educação Profissional**. Belo Horizonte: UFMG/FE/Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, 2000. p. 322 e 323.

MILL, D. **Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia**. 2006. 322f. Tese





(Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MILL, D. *et al.* **O desafio de uma interação de qualidade na EAD: o tutor e sua importância** neste processo. Disponível em: <<http://www2.ufmg.br/ead/ead/Home/Biblioteca-Digital/Referencias/O-desafio-de-uma-interacao-de-qualidade-na-educacao-a-distancia-OTutor-e-sua-importancia-nesse-processo>>. Acesso em: 26 out. 2011.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1994.

